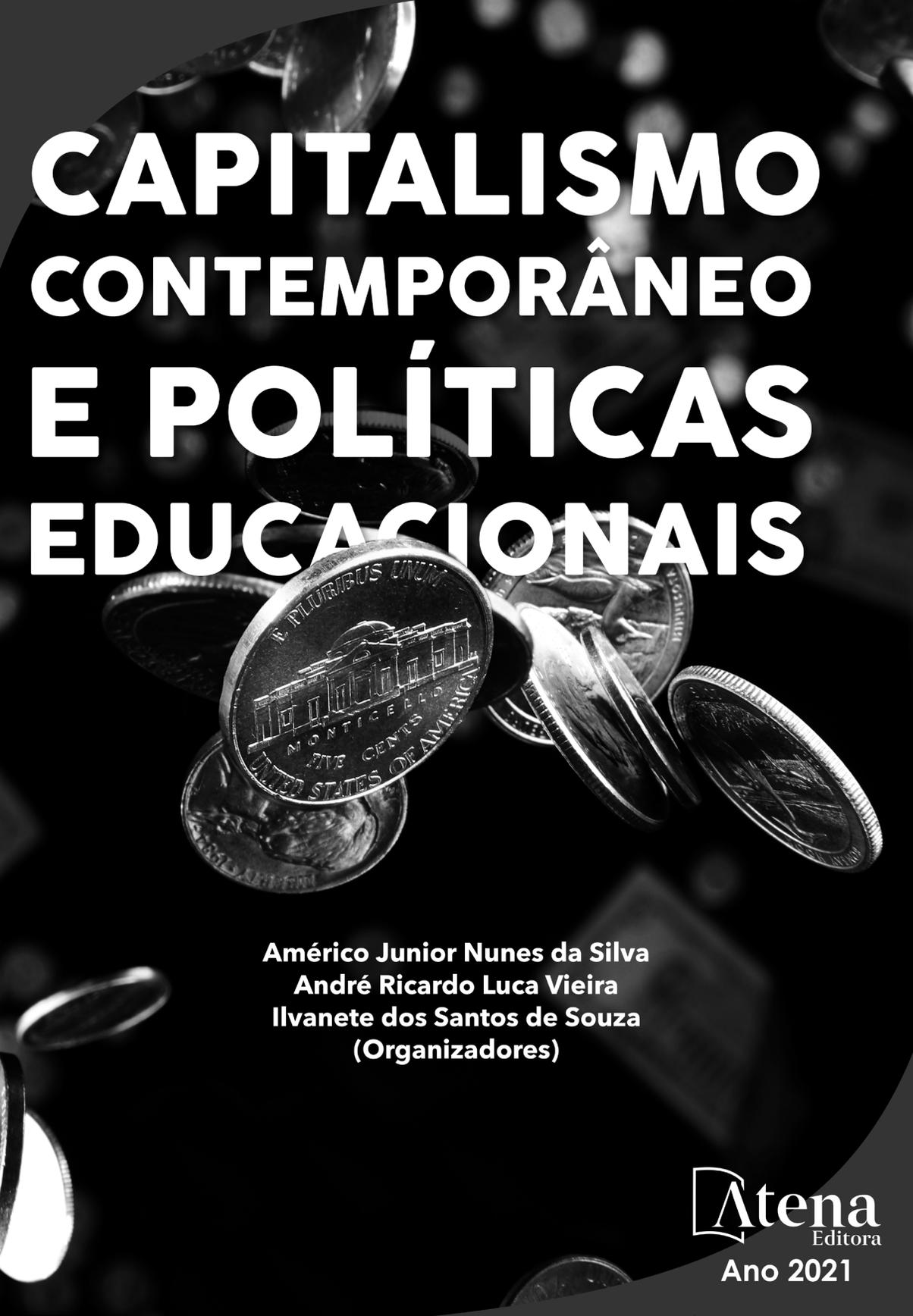


CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ivanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Ivanete dos Santos de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-167-8

DOI 10.22533/at.ed.678211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Ivanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O AVANÇO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA E SEUS IMPACTOS SOBRE AS TERRAS INDÍGENAS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: O CASO DA ALDEIA AÇAIZAL – AMAZÔNIA – BRASIL

Hellen Regina Martins Rocha

Vanja da Cunha Bezerra

Messias Furtado da Silva

Claudio Emidio-Silva

DOI 10.22533/at.ed.6782111061

CAPÍTULO 2..... 15

MOVIMENTOS SOCIAIS E A POLITICA DE EDUCAÇÃO NO CAMPO

Armanda Rachel Botelho Mourão

William de Farias Barros

DOI 10.22533/at.ed.6782111062

CAPÍTULO 3..... 26

CICLO DE DEBATES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: APROXIMANDO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Ethel Louise Pereira dos Santos

Larissa Antunes Zanotti

Maria Virgínia Martins Mattar

Nathália Gonçalves Ferreira

Giovanna Carvalho de Almeida Avelar

Gustavo Costa de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6782111063

CAPÍTULO 4..... 38

A EVOLUÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS MUDANÇAS DESDE A PRIMEIRA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL ATÉ A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO

Marcella Arraes Castelo Branco

Elenice de Alencar Silva

Flávio Ricardo Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6782111064

CAPÍTULO 5..... 52

CONSTRUÇÕES LÚDICAS DE BONECAS (OS) NA PERSPECTIVA DO CORPO E GÊNERO

Lidia Andrade da Silva

Leilane Alves Chaves

Nathália Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6782111065

CAPÍTULO 6..... 62

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E REFERÊNCIAS ANGLO- AMERICANAS NO

PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA DO PERÍODO DE 1951 A 1971

Naiara Ramos

José Geraldo Pedrosa

DOI 10.22533/at.ed.6782111066

CAPÍTULO 7..... 72

REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DO MEIO AMBIENTE PARTILHADAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisca de Fátima de Lima Sousa

Dálet Helen Vasconcelos Veras Lima

João Pedro Cardoso de Macedo

Dinalva Clara Monteiro Santos Silva

Wyadyson Francisco de Sousa Maciel

DOI 10.22533/at.ed.6782111067

CAPÍTULO 8..... 84

O PROGRAMA INTEGRAL DE SAÚDE DA MORADIA ESTUDANTIL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Nathália Dias Pereira Alves Oliveira

Renato Pereira da Silva

Maria das Dores Saraiva de Loreto

DOI 10.22533/at.ed.6782111068

CAPÍTULO 9..... 95

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: COMO EDUCAR PARA A PAZ EM TEMPOS DIFÍCEIS?

Denilson Douglas de Lima Cardoso

Valdivina Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6782111069

CAPÍTULO 10..... 105

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA, UMA REALIDADE POSSÍVEL: LEI Nº 7.040/98/ SEDUC/MT NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO

Márcio Paz Câmara

Silvia Regina Canan

DOI 10.22533/at.ed.67821110610

CAPÍTULO 11..... 115

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO ACERCA DOS PROFESSORES DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Mirela Viersa Morillo

Rodrigo Augusto Prando

DOI 10.22533/at.ed.67821110611

CAPÍTULO 12..... 132

COOPERAÇÃO INTERGOVERNAMENTAL: A SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE JUIZ DE FORA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO

Polyana Gomes de Matos

DOI 10.22533/at.ed.67821110612

CAPÍTULO 13	143
LIMITES DAS POLÍTICAS SOCIOEDUCACIONAIS NO BRASIL FRENTE ÀS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS	
Telmo Marcon	
DOI 10.22533/at.ed.67821110613	
CAPÍTULO 14	155
O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E A POLÍTICA DE PERMANÊNCIA DOS DISCENTES DA EPT NO ENSINO MÉDIO EAD	
Angelimar Santana Santos	
Marcelo Vera Cruz Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.67821110614	
CAPÍTULO 15	175
O PROCESSO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA	
Janaina Rossarolla Bando	
Daniel Pulcherio Fensterseifer	
DOI 10.22533/at.ed.67821110615	
CAPÍTULO 16	185
REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA: AS POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR	
Maurício Cosme de Lima	
Simone Ferreira Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.67821110616	
CAPÍTULO 17	196
TECNOLOGIA SOCIAL, SUSTENTABILIDADE E CIÊNCIAS POR MEIO DE CADERNO PEDAGÓGICO	
Natalia de Lima Bueno	
Amanda Bastos Almeida	
Gabriel Ribeiro Griten	
Jessica Alessandra Hungaro	
DOI 10.22533/at.ed.67821110617	
CAPÍTULO 18	202
VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E SUAS MANIFESTAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR: UM RECORTE TEÓRICO SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Helenice Bastos Batista Rocha	
Maria de Fátima de Andrade Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.67821110618	
CAPÍTULO 19	216
O QUASE-MERCADO EDUCACIONAL BRASILEIRO E A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA ENQUANTO PROJETO DE NAÇÃO	
Cristian Correna Carlo	

DOI 10.22533/at.ed.67821110619

CAPÍTULO 20	228
A DECOLONIALIDADE NO CURRÍCULO MÍNIMO DE SOCIOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Vitória Marinho Wermelinger	
DOI 10.22533/at.ed.67821110620	
CAPÍTULO 21	240
REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE, GÊNERO E DIREITOS HUMANOS	
Isadora Pereira Dias	
Giovana Giraldelli Mendes Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.67821110621	
CAPÍTULO 22	248
APREENSÕES SOBRE A DISCIPLINA POLÍTICA, GESTÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Fábio Mamoré Conde	
Evelyn Iris Leite Morales Conde	
DOI 10.22533/at.ed.67821110622	
CAPÍTULO 23	257
NO ESTAR SENDO PEDAGOGO, PRIMEIROS DIÁLOGOS SOBRE E COM CIDADES EDUCADORAS	
Paula dos Santos de Oliveira	
Stefani Iolanda Gomes de Lima	
Lígia Dadalt Casaril	
Eliara Zavieruka Levinski	
DOI 10.22533/at.ed.67821110623	
CAPÍTULO 24	270
DA CÉDULA DE 200 REAIS AO NICHOS E HABITAT: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIALÓGICA	
Andiara Aparecida Sousa	
Richard Lima Rezende	
Antonio Fernandes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.67821110624	
CAPÍTULO 25	277
A NOÇÃO DE TRAVESSIA COMO DIALÉTICA CONCEITUAL	
Vagno Emygdio Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.67821110625	
SOBRE OS ORGANIZADORES	290
ÍNDICE REMISSIVO	292

CAPÍTULO 11

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO ACERCA DOS PROFESSORES DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/03/2021

Mirela Viersa Morillo

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo – SP

Rodrigo Augusto Prando

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/8270606169337686>

RESUMO: O presente capítulo, versão modificada de artigo científico, objetivou verificar a percepção dos docentes que lecionam a disciplina de “Empreendedorismo Social”, na grade do curso de Administração, e como esta matéria é entendida tanto pelos docentes que a lecionam como pelos discentes que a cursam. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca da literatura científica relacionada ao tema em estudo. Assim, o referencial teórico deu-se com base na abordagem dos conceitos de empreendedorismo, empreendedorismo social e esta área do conhecimento em relação aos conteúdos desenvolvidos num curso de Administração. A pesquisa teve um caráter qualitativo e exploratório e, na coleta dos dados, foram aplicados questionários aos docentes que ministram a referida disciplina. São, ao todo, setes os docentes da disciplina e foram quatro os respondentes. As respostas foram coligidas e submetidas à técnica de análise de conteúdo.

Os resultados evidenciaram que os docentes entendem que a disciplina aborda conteúdos e que possui bibliografia pertinentes ao tema, mas que cabem, sempre, melhorias. Além disso, todos afirmam que a disciplina é importante para a formação dos alunos de Administração e a maioria dos respondentes lecionam, no Ensino Superior, há mais de dez anos. O maior ponto de divergência entre os respondentes consiste no interesse do alunado na disciplina, neste sentido, houve quem indicasse as turmas como muito participativas, os que afirmaram que há alunos participativos e apáticos e, por fim, quem entenda que os alunos são individualistas e pouco se preocupam com questões sociais, sobretudo, por terem uma formação voltada para o mercado e com desejos de bom emprego em primeiro lugar.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo Social, Administração, Docentes.

SOCIAL ENTREPRENEURSHIP AND HIGHER EDUCATION: AN EXPLORATORY STUDY ABOUT SOCIAL ENTREPRENEURSHIP TEACHERS

ABSTRACT: This article aimed to verify the perception of teachers who teach the discipline of “Social Entrepreneurship” in the Administration course and how this discipline is understood both by the teachers that teach and the students that are studying. Therefore, there were bibliographic research on the scientific literature related to the topic under study. Thus, the theoretical yield was based on the approach of the concepts of entrepreneurship, social entrepreneurship and this area of knowledge in relation to the contents developed in the course of administration. The

research was qualitative and exploratory and, in data collection, questionnaires were given to teachers who teach the discipline. There are, in all, seven teachers of the course and were four respondents. Responses were collected and submitted to the technique of content analysis. The results showed that teachers understand that discipline addresses content and has bibliography relevant to the topic, but improvements are always good. In addition, all of the teachers said that the discipline is important for the formation of the students of Business Management and most of the respondents teach in higher education for over ten years. The biggest point of disagreement among the respondents is in the interest of the students in the discipline in this regard, some indicated the classes as very participative, and, finally, those who understand that students are individualists and little concern for social issues, above all, this happens because they are orientated for the market and with good employment desires first.

KEYWORDS: Social Entrepreneurship, Business, Teachers.

1 | INTRODUÇÃO

Os negócios estão sempre mudando de acordo com aquilo que a economia e a sociedade esperam. O empreendedor por ser um indivíduo resiliente, valente, capaz de tirar ideias do papel e transformá-las em realidade, tornou-se essencial à economia. Schumpeter indica o empreendedor como um dos personagens mais importantes para a inovação do capitalismo. Tornando-se cobiçado pelas organizações devido a sua forte capacidade de inovar e influenciar o mercado, o ambiente e a sociedade como um todo.

Para Schumpeter (1934 *apud* BENEVIDES, 2002, p. 30):

A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o modelo de produção, participando, assim, do processo de “destruição criativa” da ordem econômica vigente. Trata-se, portanto, do responsável pela inovação e pela capacidade da economia de se desenvolver.

O fenômeno do empreendedorismo social ganha destaque, especialmente, na década de 1990, com agravamento dos problemas sociais. O empreendedorismo social tem como objetivo impactar a sociedade, trazendo soluções para os problemas sociais e ao mesmo tempo gerar lucro, ou seja, ser um negócio impactante e autossustentável. Iniciando pelo empreendedorismo social, o artigo buscou diferenciar o empreendedorismo social do empreendedorismo tradicional e traçou as principais características do empreendedor social. Após entendido o que são e quem são os empreendedores sociais, o presente artigo buscou apresentar como os docentes enxergam o impacto do empreendedorismo social para os discentes.

O resultado da pesquisa teve como objetivo geral compreender qual a percepção dos docentes do conceito e da prática do empreendedorismo social nos discentes após lecionarem a disciplina de Empreendedorismo Social. Esse estudo teve como base metodológica uma pesquisa qualitativa, com utilização de um questionário como roteiro

semiestruturado para entrevistas em profundidade e, posteriormente, as respostas foram submetidas à análise de conteúdo. Nestes termos, o problema de pesquisa foi: Qual a percepção dos docentes que lecionam a disciplina de “Empreendedorismo Social”, na grade do curso de Administração, e como esta matéria é entendida tanto pelos docentes que a lecionam como pelos discentes que a cursam?. E o objetivo geral: Compreender qual a percepção dos docentes que lecionam a disciplina de “Empreendedorismo Social”, na grade do curso de Administração, e como esta matéria é entendida tanto pelos docentes que a lecionam como pelos discentes que a cursam. Para atingir esse objetivo geral, foram considerados os seguintes objetivos específicos: 1) Conceituar, a partir da literatura científica, o conceito de empreendedorismo tradicional e social; 2) Identificar as características do empreendedor social, 3) Levantar a matriz curricular do curso de Administração e 4) Compreender a percepção dos docentes acerca da disciplina de Empreendedorismo Social.

O estudo justifica-se pelo fato do tema ganhar espaço acadêmico e no desenvolvimento social. São, assim, pesquisas acadêmicas, dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos e livros que abordam a temática. Além disso, numa sociedade como a brasileira, os diversos tipos de desigualdades podem ser enfrentados, especialmente, pela formação no campo do empreendedorismo social.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico aborda os principais conceitos sobre o tema de pesquisa.

2.1 O que é empreendedorismo

A palavra empreendedorismo deriva do verbo francês “entreprendre”, que significa aquele que consegue ou tenta fazer algo novo. Para Hisrich e Peters (2004), o empreendedorismo, também, é criar algo novo com um certo valor agregado, dedicando tempo e esforço necessários, mas em sua definição ele adiciona o fator risco, ou seja, para realizar algo novo, o empreendedor assume quaisquer riscos financeiros, psíquicos e sociais a fim de se satisfazer pessoalmente e economicamente. Portanto, temos que empreendedorismo é o meio para realizar algo novo tornando ideias em realidade. Com o dinamismo da sociedade contemporânea e a economia assentada em um mercado com concorrências acirradas, isso leva, por consequência, à inovação seja nos negócios seja no próprio mercado. Constatado essa necessidade de inovação, a temática do empreendedorismo ganhou espaço na academia e no mundo dos negócios.

Segundo Dees (1998), Jean Baptiste Say, economista francês, foi um dos primeiros a utilizar o termo “entrepreneur”, referindo-se aos indivíduos que, através de novas e melhores maneiras de fazer as coisas, são capazes de gerar valor ao estimular o progresso econômico. Trata-se de uma atividade econômica geradora de bens e serviços para a venda.

Para Melo Neto e Froes (2002, p.9), que define o empreendedorismo como:

Um processo dinâmico pelo qual indivíduos identificam ideias e oportunidades econômicas e atuam desenvolvendo-as, transformando-as em empreendimentos e, portanto, reunindo capital, trabalho e outros recursos para a produção de bens e serviços.

Já Covin e Slevin (1989) cita como característica do empreendedor a inovação, aceitação ou tolerância em relação ao risco e uma predisposição à ação, na qual o autor destaca a importância da coragem para assumir riscos, que é o que faz os empreendedores agirem em cenários incertos.

Outros autores citam estas características também em suas definições, como: Mendes (2009) afirma que as ferramentas do empreendedor são a criatividade, o planejamento, a ousadia e o otimismo, recursos estes intangíveis essenciais para a estratégia e o sucesso do empreendedor.

Os autores Hisrich e Peters (2004) afirmam que em quase todas as definições de empreendedorismo podemos encontrar características como: tomar iniciativa, organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos. O empreendedor está sempre em busca da inovação e melhorar o que já existe, por isso é fundamental que tenha como característica ser pioneiro e tomar iniciativa o que caracteriza a importância da ação do empreendedor.

Podemos dizer que empreendedorismo, na sua forma mais “crua”, deve ser considerado um tema secular. Para Dolabela (2008), o empreendedorismo não é um tema novo, e sim algo que existe desde as primeiras ações que melhoraram as relações humanas. Assim como para Falcone e Osborne (2005) afirmam que o empreendedorismo faz parte da experiência humana desde a criação do homem, porém, passou a ser de interesse científico apenas nos últimos 50 anos.

Uma forma de explicitar que o empreendedorismo está presente em nossas vidas desde os tempos primórdios é olhando para a evolução humana. Por exemplo, o fogo é uma demonstração simples de empreendedorismo, que na necessidade da luz, o homem viu uma oportunidade de inovar e criar através de novas ferramentas, técnicas e métodos.

Segundo Dolabela (1999, p.54)

O empreendedorismo está em constante crescimento, principalmente em países desenvolvidos como os Estados Unidos, que possuem como pensamento: “que o desenvolvimento das habilidades empreendedoras os coloca em melhores condições para enfrentar um mundo em constante mudança [...]”

No Brasil, o empreendedorismo começou a tomar corpo na década de 90, quando entidades como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas (DORNELAS, 2005, p.26). Foi graças a estas entidades, que no Brasil surgiu a oportunidade

de abrir-se novas empresas, de colocar ideias e esforços em prática e de criar se negócios inovadores, despertando a importância que o empreendedorismo exerce na construção de uma nação social e economicamente forte.

Existe também o empreendedor: empregado, que propõe mudanças para melhorar o seu ambiente de trabalho (intra-empreendedorismo); trabalhador autônomo, como gestor de seu próprio negócio; e ainda uma terceira pessoa que adquire uma nova empresa e realiza inovações, disposta a assumir riscos impostos pelo mercado. (MACHADO, 2003, p.3).

2.2 O que é empreendedorismo social

O empreendedorismo é hoje um fenômeno global, devido as profundas relações entre os países e empresas. A ideia do empreendedorismo, era a princípio, criar ambientes inovadores e lucrativos, contudo o passar dos anos, a pobreza, as necessidades humanas e os problemas econômicos e sociais trouxeram uma nova diretriz para o empreendedorismo, diretriz essa conhecida como empreendedorismo social. Oliveira (2008) observou que o empreendedorismo social apareceu nos anos 90 perante os crescentes problemas sociais, diminuição de investimentos públicos e crescimento do terceiro setor.

O empreendedorismo social pode ser uma diretriz para o crescimento e desenvolvimento humano de forma sustentável em busca da exclusão da miséria.

Para Almeida & Milward de Azevedo 2008:

O empreendedorismo no Brasil pode ser vislumbrado como elemento indispensável para o desenvolvimento humano, social e econômico, com perspectiva à redução e até mesmo à eliminação da desigualdade e da exclusão social existente no país.

O empreendedorismo traz uma nova abordagem que parece nova frente ao empreendedorismo tradicional, porém seus feitos não. Para Gregory Dees (1998), trabalhar a ideia de empreendedorismo social no mundo globalizado de hoje pode até ser novo, mas o fenômeno não. Oliveira (2004, p.10) acrescenta ainda que o tema empreendedorismo social é novo em sua atual configuração, mas na sua essência já existe há muito tempo. Alguns especialistas apontam Luther King, Gandhi, entre outros, como empreendedores sociais. Isso foi decorrente de suas capacidades de liderança e inovação quanto às mudanças em larga escala.

Hoogendoorn, Pennings e Thurik (2010), pesquisadores do instituto de pesquisa da Erasmus University Rotterdam, o empreendedorismo social surge a partir da junção de duas abordagens as quais chamam de “demandside” e “supplyside”. Do lado da demanda (“demandside”) está a conscientização da crescente desigualdade da distribuição de renda e a preocupação com o meio ambiente, enquanto do lado da oferta (“supplyside”) estão as chances e circunstancias para lidar e solucionar os problemas sociais, econômicos e ambientais.

O empreendedor social não foca no lucro, nem tão pouco enriquecer com o seu negócio, seu foco é impactar cada vez mais a sociedade. Melo Neto e Froes (2001) citam que o objetivo do empreendedorismo social não é o resultado do negócio por si só, mas sim o impacto das ações sociais tomadas pelos empreendedores em parceria com a comunidade, o governo e o setor privado.

Vale ressaltar que o empreendedorismo privado se difere do empreendedorismo social, pois o primeiro tem como objetivo primordial agregar valor aos negócios e atender as expectativas do mercado, enquanto no segundo é melhorar a comunidade de forma a incluir e promover as pessoas socialmente.

No quadro abaixo podemos identificar as principais características de cada conceito, onde o empreendedorismo privado possui o foco no acúmulo de capital e com isso um olhar mais forte para o mercado e a satisfação do cliente e, em algumas empresas, conseguimos verificar a responsabilidade social empresarial também, produzindo bens e serviços de forma sustentável e com um olhar para a comunidade, sem prejudicar os ganhos próprios. E por fim, o conceito de empreendedorismo social, que carrega como principais características o objetivo de produzir bens e serviços que causem grandes impactos nas comunidades e sociedades.

Empreendedorismo Privado	Responsabilidade Social Empresarial	Empreendedorismo Social
É individual	É individual com possíveis parcerias	É coletivo e integrado
Produz bens e serviços para o mercado	Produz bens e serviços para o mercado e para si próprios	Produz bens e serviços para comunidade em geral
Tem foco no mercado	Tem foco no mercado, mas também atende a comunidade	Busca soluções para a comunidade e problemas sociais
O lucro é a medida de desempenho	O retorno aos envolvidos é a medida de desempenho	O impacto e mudanças sociais são as medidas de desempenho
Busca satisfazer a necessidade do cliente e ampliar os negócios	Agrega valor ao negócio e atende as expectativas da sociedade e consumidores	Busca tirar as pessoas do risco social e promover a inclusão e capital social

Quadro 1 - Diferenças entre Empreendedorismo Privado, Responsabilidade Social Empresarial e Empreendedorismo Social

Fonte: Adaptado de Melo Neto e Froes (2002).

O termo empreendedorismo social ainda é recente para alguns e isso acarreta que as pessoas misturem com os conceitos de responsabilidade social empresarial e até mesmo com uma ONG. Oliveira (2004) observa em seu estudo que tanto nacional quanto internacionalmente o conceito de empreendedorismo social ainda está em construção e que há certa similitude quanto à compreensão da origem e estreitamento do empreendedorismo

social com a lógica empresarial. Como Melo Neto e Froes (2002) definiram, o foco do empreendedorismo social é a solução dos problemas da comunidade, enquanto o foco da responsabilidade social está no mercado, atendendo a comunidade em segundo plano. Já a ONG (organização não governamental) assim, como o empreendedorismo social, tem o objetivo de maximizar o impacto social, porém seus recursos são por meio de doações.

2.3 Características do empreendedor social

O desenvolvimento da sociedade deve estar dentro dos padrões de igualdade social, afim de, diminuir as diferenças sociais e promover uma maior igualdade entre os indivíduos. Dessa forma, pode se dizer que o desenvolvimento econômico não pode estar muito à frente do desenvolvimento social, e é nisso que o empreendedor social deve se ater. Assim sendo, é essencial que o empreendedor social faça a comunidade caminhar aos mesmos passos (rápidos) de maneira igualitária.

Os maiores responsáveis pelas ações que resultam em melhorias na sociedade e elevam ao máximo o retorno social são os empreendedores sociais. São pessoas que reconhecem problemas sociais e tentam utilizar ferramentas empreendedoras para resolvê-la, maximizando sempre o impacto social. De acordo com a Ashoka, uma organização de empreendedorismo social, os empreendedores sociais são indivíduos que tem ideias ou soluções para os problemas de uma sociedade. Devem ser ambiciosos, insistentes e criativos de forma a propor, incessantemente, novas ideias para questões sociais. Para, Dees (1998), considerado o pai do empreendedorismo social, considera que os empreendedores sociais são aqueles que conhecem as necessidades e os valores do seu público-alvo, compreendem as expectativas das pessoas que ajudam e investem algum recurso como tempo, dinheiro ou conhecimento em prol de toda uma comunidade.

Segundo CARDOSO, Gabriel (2015):

Empreendedores sociais iniciam e lideram mudanças na sociedade. Trabalham para garantir que ideias tomem seu caminho e verdadeiramente mudem o pensamento, a fala e o comportamento das pessoas. Empreendedores sociais são agentes de mudança; eles mudam o mundo.

Os empreendedores sociais enxergam oportunidades onde outros encontram problemas. O fato é que o empreendedor social tem um alto senso de responsabilidade, sempre buscando criar valor para sociedade, ensinando, aprendendo e compreendendo os envolvidos com os problemas e avaliando o retorno das melhorias implementadas.

Na concepção de Vieira e Gauthier (2000)

Os empreendedores sociais são aqueles que criam valores sociais através da inovação e da força de recursos financeiros, independente da sua origem, visando o desenvolvimento social, econômico e comunitário [...] têm a visão, a criatividade, e a determinação para redefinirem os seus campos [...] são os pioneiros na inovação de soluções para os problemas sociais e não podem descansar até mudarem todo o modelo existente das sociedades.

Os empreendedores sociais não buscam apenas uma oportunidade de negócio lucrativa, e sim resolver um problema na sociedade e propor uma solução para tal. É importante lembrar que empreendedores sociais são diferentes dos empreendedores tradicionais, que correm riscos em benefício próprio ou da organização, a característica chave dos empreendedores sociais é que eles correm riscos em benefício das pessoas a quem a sua organização serve (BRINCKERHOFF, 2000, p.1).

Existem várias diferenças entre o empreendedor empresarial e social. O primeiro visa à criação de valor para seus “stakeholders”, visando a implementação de novas oportunidades de negócio e com foco no lucro. Por outro lado, o empreendedor social busca o bem estar da sociedade e de todas as áreas essenciais ao desenvolvimento humano.

Segundo Dornelas; Boas e Junior (2009, p. 105) os empreendedores sociais:

São semelhantes aos tradicionais, porém seu principal objetivo não é gerar lucro ou ganhar dinheiro para si, mas promover benefícios sociais. Os empreendimentos sociais podem ser ONGs, Fundações, Empresas Sociais (do setor privado que distribuem o lucro em benefício da sociedade) e até mesmo pessoas físicas que desenvolvem iniciativas para benefício da coletividade.

2.4 Exemplos de empreendedorismo social

Vale reforçar que os negócios sociais estão focados em maximizar os impactos sociais e serem autossustentáveis, ou seja, não dependerem de donativos. Segundo Melo Neto e Froes (2002), a função do empreendedor social é de minimizar as desigualdades e promover a inclusão social através de ações.

Pode-se citar a escassez de recursos, frente a impossibilidade do Estado de atender a todos de forma igualitária como um dos motivos pelos quais o empreendedorismo social surgiu. Segundo Melo Neto e Froes (2002, p. 4):

Faz-se necessário criar um novo modelo de desenvolvimento: um desenvolvimento humano, social e sustentável. Um modelo centrado no cidadão das ruas, que trabalha no governo, na iniciativa privada, como profissional liberal, que vive na cidade e no campo.

Diante deste quadro, surgiram organizações com foco em empreendedorismo social, como a Artemisia, uma organização sem fins lucrativos, pioneira na disseminação e no fomento de negócios de impacto social no Brasil. A Artemisia fundada no Brasil em 2004, atua no desenvolvimento de startups de alto potencial de impacto social. A Artemisia alcançou resultados como R\$ 43.900.000 em investimentos articulados para os negócios acelerados e mais de 23 milhões de pessoas impactadas pelos negócios sociais.

Além da Artemisia outras organizações sem fins lucrativos, geram impacto para os negócios sociais, como a Ashoka, fundada na Índia em 1980 por Bill Drayton possui uma ampla rede de empreendedores sociais que investem esforços para que superar problemas

sociais e que tenham impacto significativo nas sociedades (ASHOKA; MCKINSEY, 2001). Assim como a Yunus Negócios Sociais Brasil, é uma sede unidade brasileira ligada à empresa “Global Yunus Social Business Global Initiatives”. Tem como objetivo desenvolver negócios sócias pelo país através de seu fundo de investimentos e aceleradora para negócios sociais, além de realizar palestras, eventos e workshops no meio acadêmico e pelo mundo.

2.5 Disciplina de empreendedorismo social em instituições de Ensino

Uma maneira encontrada de introduzir o conceito de empreendedorismo social foi implantá-las nas universidades como complemento a disciplina de empreendedorismo tradicional além de incentivar algumas ligas estudantis voltada ao tema, como a Enactus. A Enactus é formada por uma comunidade de acadêmicos e líderes de negócios comprometidos em usar o poder do empreendedorismo para transformar vidas e moldar um mundo melhor e mais sustentável. A palavra Enactus significa a junção de: *entrepreneurial, action, us*. No Brasil, são um total de 20 universidades que reconhecem o Enactus como uma liga estudantil, dentre elas está o Mackenzie.

A origem do ensino do empreendedorismo está associada aos cursos de administração de empresas como uma necessidade prática (LAVIERI, 2010)

Algumas universidades já adotaram em seu plano de ensino a matéria de “Empreendedorismo” como forma de estimular e de fazer com que os discentes assimilem e desenvolvam o conteúdo e o espírito empreendedor.

Segundo Campelli et al (2011, p. 142):

Uma instituição de ensino empreendedora não é somente aquela que inclui em seu projeto pedagógico disciplinas ou cursos de empreendedorismo, mas, sobretudo, aquela que adota como instituição, um novo paradigma educacional, tornando-se, ela mesma, uma instituição empreendedora

Assim como a disciplina de empreendedorismo tradicional, a de empreendedorismo social também vem sendo introduzida, pelas instituições de ensino, nos seus planos de ensino. Para, Hopkins (2007) as universidades – e inclusive as escolas – podem fornecer aos alunos oportunidades de ensino que compreendam redes de colaboração em suas comunidades e além delas e, assim, instituir a formação de empreendedores sociais.

Podemos verificar a introdução do conceito nos currículos de algumas instituições, como por exemplo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP) que possui a disciplina de Sustentabilidade no oitavo semestre em seu plano de ensino, na Faculdade de Economia e Administração (FEA – USP), com a disciplina de Responsabilidade Empresarial e Empreendedorismo Social, disciplina optativa do sétimo semestre.

Já outras instituições, abordam apenas a disciplina do empreendedorismo tradicional, não incluindo os fatores sociais em seus currículos, como por exemplo a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV – EAESP), pioneira no assunto com o

curso de empreendedorismo em 1981, tendo como disciplina – Novos Negócios, ministrada pelo Professor Ronald Degen. Outro exemplo é a Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) que também possui apenas a disciplina de Empreendedorismo em sua estrutura curricular.

Preocupada em estimular o empreendedorismo e instigar no aluno a preocupação com a sociedade, a Universidade Presbiteriana Mackenzie trabalha tanto disciplinas de empreendedorismo como a de empreendedorismo social, esta que foi recentemente adotada, porém seus conteúdos já eram abordados em outras disciplinas.

2.6 Diretrizes do curso de Administração

O curso de Administração, devido a sua abrangência em relação ao mercado de trabalho, permite que o discente atue em diversas áreas, uma vez que este possui o conhecimento para exercer atividades em vários segmentos de uma empresa.

De acordo com o site da Universidade Presbiteriana Mackenzie:

“O Administrador pode atuar em diversas funções e setores de uma organização, tais como: planejamento estratégico, onde define metas e elabora estratégias a partir da identificação das oportunidades do mercado; área financeira, como controle de custos, orçamentos e investimentos; gerenciamento de produção, no controle dos processos produtivos que envolvem estoque, operações e logística; marketing, onde traça o perfil do público-alvo e define estratégias de preço, comunicação e venda de produtos e serviços; e gestão de recursos humanos, onde elabora planos de cargos, salários e benefícios, bem como identifica aspectos da cultura organizacional.”

Isso leva o curso de Administração ser a graduação mais ofertada no país. Segundo o guia do estudante, ao todo são 1.822 instituições ministram o curso em todo o Brasil, em 2013. De acordo com o Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o curso com o maior número de matrículas é o de administração, com 800.114 números de 2013. Ainda de acordo com o censo deste total de estudantes universitários, 5,3 milhões (73,5%) estão nas instituições particulares. O restante (1,9 milhão) se divide entre instituições federais (1,1 milhão), estaduais (604 mil) e municipal (190 mil).

O Ministério da Educação (2013) lista as diretrizes curriculares para o curso de administração, como a carga horária mínima de 1600 horas, sendo distribuída em no mínimo dois anos e o máximo quatro anos. Também, descreve o currículo mínimo do curso, em sua formação básica e instrumental, constituído de: Economia, Direito, Matemática, Estatística, Contabilidade, Filosofia, Psicologia e Sociologia. Na formação profissional entra: Teorias da Administração, Administração Mercadológica, Administração de Produção, Administração de Recursos Humanos, Administração Financeira e Orçamentária, Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais, Administração de Sistemas de Informação. O curso também pode contar com disciplinas eletivas e complementares, além de estágio supervisionado.

O curso de administração visa também formar empreendedores, por isso as disciplinas de empreendedorismo e empreendedorismo social são abordadas, possibilitando que o aluno escolha entre trabalhar em uma grande empresa ou abrir a sua própria.

Segundo Hecke (2011), as pessoas empreendedoras são vistas como criadoras de novas empresas, o que vincula o empreendedorismo a criação de novos negócios. A faculdade de Administração prepara os alunos para trabalharem em empresas e por isso ter um estudo sobre empreendedorismo é essencial.

Devido ao fácil acesso ao conhecimento e os avanços tecnológicos os cursos devem se ajustar as constantes mudanças, segundo o MEC (2005) o currículo do curso de Administração deve conter uma estrutura que atenda a diferentes perfis. Hoje o conceito do empreendedorismo social está muito mais difundido entre as pessoas que passaram a se preocupar com questões sociais e ambientais.

3 I PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como indicado na Introdução, o Problema de Pesquisa foi : Qual a percepção dos docentes que lecionam a disciplina de “Empreendedorismo Social”, na grade do curso de Administração, e como esta matéria é entendida tanto pelos docentes que a lecionam como pelos discentes que a cursam?. Para responder este Problema de Pesquisa, o Objetivo Geral foi: Compreender qual a percepção dos docentes que lecionam a disciplina de “Empreendedorismo Social”, na grade do curso de Administração, e como esta matéria é entendida tanto pelos docentes que a lecionam como pelos discentes que a cursam. E os Objetivos Específicos: 1) Conceituar, a partir da literatura científica, o conceito de empreendedorismo tradicional e social; 2) Identificar as características do empreendedor social, 3) Levantar a matriz curricular do curso de Administração e 4) Compreender a percepção dos docentes acerca da disciplina de Empreendedorismo Social.

Pesquisa de caráter qualitativa e exploratória, com aplicação de um questionário para os docentes, sendo, inclusive, possível que os docentes pudessem, ao final, tecer considerações.

As perguntas utilizadas na pesquisa foram as seguintes:

1) Conte, por favor, um pouco de sua formação acadêmica e, se quiser, intelectual (interesses literários, artísticos, etc.). Conte, ainda, de sua atuação profissional como docente ou em outra área.

2) Há quanto tempo leciona no Ensino Superior? E na UPM?

3) Além da disciplina de Empreendedorismo Social, quais as outras disciplinas que leciona ou lecionou?

4) Como foi sua participação como docente na disciplina: foi convidado (por quem) ou se voluntariou?

5) Em relação à disciplina, como entende o conteúdo desenvolvido (aquedado, inadequado, fraco, etc.)?

6) Ainda em relação à disciplina, como entende a bibliografia utilizada? Utiliza outras fontes bibliográficas complementares? Quais?

7) Como você compreende a disciplina de Empreendedorismo Social na Grade do curso de Administração?

8) Em relação ao curso de Administração, entende ser esta disciplina – Empreendedorismo Social – importante para a formação do aluno? Explique, por favor.

9) No que tange aos alunos, percebe que são interessados pela disciplina ou pelo tema do empreendedorismo social? Explique, por favor.

10) Para além de sua experiência acadêmica, já participou de alguma atividade como empreendedor social? Já liderou ou participou de projetos sociais?

11) Tem ou teve ligação com alguma organização do terceiro setor (ongs, institutos, etc.)? Se sim, em qual área atuava?

12) Por fim, quais considerações gostaria de tecer e que, por sua experiência docente, não foi contemplada nestas questões?

As respostas foram todas submetidas à técnica de análise de conteúdo, segundo proposta de Bardin (1977). Assim, após a transcrição de todas as entrevistas com as respostas dos docentes, procedeu-se à análise de conteúdo com a separação das Unidades de Registro, bem como a criação, por parte dos pesquisadores, das Unidades de Sentido e das Categorias. As Categorias, abaixo, explicitadas são, portanto, resultado lógico das Unidades de Registro e das Unidades de Sentido e, por isso, sintetizam as concepções dos docentes e, além disso, interpretadas à luz da literatura científica atinente ao tema em tela.

A Categoria 1 (C1) apresentou a formação acadêmica e intelectual do docente. O primeiro é mestra e doutora em Administração de Empresas. O segundo é formado em publicidade e propaganda e Administração de Empresas com interesse em aprendizagem organizacional e cultura organizacional assim como turismo e fotografia. O terceiro é graduado em Ciências Sociais, mestrado em Ciências da Religião e doutorado em Sociologia com formação intelectual em física e metafísica. E o quarto é graduado em Ciências Sociais, Mestre e Doutor em Sociologia assim como possui interesses em literatura, cinema e culinária.

A Categoria 2 (C2) explicitou a experiência do discente no ensino superior bem como as disciplinas que leciona. O primeiro lecionou a Metodologia do Trabalho Científico, consultoria interna de RH, Cultura Organizacional, entre outras durante seus 15 anos de docência. O segundo lecionou Princípios de Empreendedorismo, Empreendedorismo Social e Metodologia do Trabalho Científico durante seus 14 anos de ensino. O terceiro lecionou Introdução às Ciências Sociais e Sociologia das Organizações com experiência de 8 anos no ensino superior. Por fim, o quarto lecionou Sociologia, Sociologia das Organizações, Empreendedorismo Social e Introdução às Ciências Sociais com 12 anos de experiência na docência.

A Categoria 3 (C3) revela a percepção do docente acerca do conteúdo e bibliografia da disciplina. O primeiro classificou o conteúdo assim como a bibliografia como adequado aos propósitos, e disse complementá-las com artigos acadêmicos e da mídia. O segundo classificou o conteúdo como adequado, mas que deve ser melhorado em alguns pontos. O terceiro considera os conteúdos pertinentes e adequados à disciplina, mas acrescentou que mudanças e adequações sempre são bem-vindas, em relação à bibliografia achou adequada e utilizou filmes brasileiros para agregar ao conhecimento dos discentes. O quarto considera o conteúdo, assim como as bibliografias medianas. Assim como afirma Hopkins (2007) as universidades – e inclusive as escolas – podem fornecer aos alunos oportunidades de ensino que compreendam redes de colaboração em suas comunidades e além delas e, assim, instituir a formação de empreendedores sociais. De acordo Degen (2008, p. 26), as universidades devem “motivar e apoiar os seus alunos a promoverem a inclusão social através do empreendedorismo por necessidade” e é exatamente o que os professores buscam ao trazer conteúdos extras.

A Categoria 4 (C4) mostra a percepção do docente acerca do perfil dos discentes e do interesse na disciplina. O primeiro disse que a disciplina é importante para a formação de um Administrador e que há turmas interessadas e participativas. O segundo disse que a disciplina é muito relevante para formação crítica e cidadã dos alunos, ainda o segundo entrevistado afirmou que alguns alunos aproveitam bem a disciplina, porém a maioria não atribui grande importância à disciplina. O terceiro afirmou que a disciplina é relevante para a formação do administrador, porém por se tratar de um tema mais focado no desenvolvimento social do que no econômico há um certo desinteresse do público-alvo. E o quarto afirmou que a disciplina é importante, todavia deveria ser tratado de uma forma mais prática para captar a atenção dos alunos.

Segundo Campelli et al (2011, p. 142):

Uma instituição de ensino empreendedora não é somente aquela que inclui em seu projeto pedagógico disciplinas ou cursos de empreendedorismo, mas, sobretudo, aquela que adota como instituição, um novo paradigma educacional, tornando-se, ela mesma, uma instituição empreendedora.

Os docentes compreendem que a disciplina de Empreendedorismo Social pode ser melhorada, a fim de que os alunos vivenciem na prática a disciplina.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Problema de Pesquisa, bem como o Objetivo Geral e Específicos desta investigação foi o de analisar qual é a percepção dos docentes que lecionam a disciplina de empreendedorismo social e como esta matéria é entendida tanto pelos docentes que a lecionam como pelos discentes que a cursam. Por meio de uma pesquisa de caráter qualitativa e exploratória obteve-se respostas e estas submetidas à Análise de Conteúdo.

Os resultados evidenciaram que os docentes entendem que a disciplina aborda conteúdos relevantes para um aluno de Administração, embora, entendam que os alunos estão mais focados em construir uma carreira no mercado e pouco se preocupam com questões sociais. Há, portanto, para os docentes e compreensão da importância de uma disciplina que aborde a importância do Empreendedorismo Social, contudo, muitas vezes, o alunado se distancia das preocupações sociais por conta de desejos e apostas individuais em suas carreiras e nas premissas de competitividade que imperam no mercado de trabalho. Por fim, cabe enfatizar que por tratar-se de pesquisa qualitativa, seus resultados não são passíveis de generalização e, ainda, que novos estudos, sejam qualitativos ou quantitativos poderão contribuir para suprir lacunas presentes nesta pesquisa, bem como no avanço do conhecimento da área do Empreendedorismo, especialmente, do Empreendedorismo Social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.S.S.; Milward-De-Azevedo, J.A. (2008) *Análise do Ensino do Empreendedorismo nos Cursos de Graduação em Administração nas Regiões Centro-Sul, Médio Paraíba e Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Anais do Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e Encontro Latino Americano de Pós-Graduação*, São José dos Campos, SP, 15 e 11.

Artemisia. Disponível em < <http://artemisia.org.br/> > acesso em 07 Mar. 2016

ASHOKA EMPREENDEDORES SOCIAIS; MCKINSEY & COMPANY, INC. *Empreendimentos sociais sustentáveis*. São Paulo: Petrópolis, 2001.

ASHOKA EMPREENDEDORES SOCIAIS; MCKINSEY & COMPANY, INC. *Negócios sociais sustentáveis: estratégias inovadoras para o desenvolvimento social*. São Paulo: Petrópolis, 2006.

ASHOKA BRASIL. Disponível em: <<http://brasil.ashoka.org/conceito-0>>. Acesso em: 10 Dez. 2015

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENEVIDES, Sérgio. *Empreendedorismo: assim se faz o futuro*. Rumos, Brasília, p. 26-33, dez. 2002.

BRINCKERHOFF, Peter C. *Social entrepreneurship – the art of mission-based venture development*. New York: Wiley, 2000.

CAMPELLI et al. *Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências*. Revista de Ciências da Administração, v.13, n.29, p.133-151, jan/abr. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2011v13n29p133/17497>>. Acesso em: 03 Nov. 2015.

CARDOSO, Gabriel *Mude, você, o mundo!* 1. Ed. São Caetano do Sul, SP: 2015.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

COVIN, J.; SLEVIN, D. *Strategic management of small firms in hostile and benign environments*. *Strategic Management Journal*, v.10, pp. 75-87, 1989.

DEES, J. Gregory. *Enterprising Nonprofits*. *Harvard Business Review*, January-February, 1998.

DEES, Gregory J. *The meaning of "social entrepreneurship"*. Disponível em: <http://www.caseatduke.org/documents/dees_sedef.pdf>. Texto original criado em: 31 out. 1998. Reformado e revisado em: 30 mai. 2001. Acesso em: 04 Set. 2015.

DEGEN, Ronald Jean. Empreendedorismo: *Uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza*. *Revista de Ciências da Administração*, v.10, n.21, p.11-30, mai/ago. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8069.2008v10n21p11/12663>>. Acesso em: 03. Nov. 2015.

DOLABELA, Fernando. *Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, F. *O Segredo de Luísa*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo Corporativo: Conceitos e Aplicações*. *Revista de Negócios*, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 81-90, abril/junho 2004.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

DORNELAS, José; BOAS, Eduardo Vilas; JUNIOR, Caio Ferraz. *Empreenda antes dos 30*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Disponível em: <<http://eaesp.fgvsp.br/sobrefgveaesp/mensagem>> Acesso em: 05 Jan. 2015.

Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Disponível em: <<http://graduacao.fgv.br/sobre/matriz-curricular>>. Acesso em: 05 Jan. 2015.

Escola Superior de Propaganda e Marketing. Disponível em: <<http://www2.espm.br/sites/default/files/pagina/matriz-adm-v1.pdf>>. Acesso em: 05 Jan. 2015.

FALCONE, T.; OSBORNE, S. *Entrepreneurship: a diverse concept in a diverse world*. *Anais do Ibero Academy*. *Academy of Management*. Faculdade de Economia. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, Portugal, Dec, 8-11, 2005.

FERREIRA, Manual Portugal; SANTOS, João Carvalho; SERRA, Fernando A. Ribeiro. *Ser Empreendedor: Pensar, Criar e Moldar a Nova Empresa*. São Paulo: Saraiva, 2010.

Fundação Armando Álvares Penteado. Disponível em: <<http://www.faap.br/pdf/faculdades/administracao/portaria40/Estrutura%20Curricular%2020121-01072014.pdf>>. Acesso em: 05 Jan. 2015.

Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <<http://vestibular.fgv.br/cursos/curso-de-administracao-de-empresas-sp>>. Acesso em: 07. Jan. 2015.

Guia do Estudante. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/administracao-negocios/administracao-690663.shtml>>. Acesso em: 07. Jan. 2015.

HECKE, Adriana Pafrath. *A intenção empreendedora dos alunos concluintes dos cursos de graduação em Administração e ciências contábeis das instituições de ensino superior de Curitiba* - PR. Curitiba, 2011. Disponível em: <http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/system/files/documentos/Dissertacoes/Dissertacao_Adriana_Paffrath_Hecke.pdf>. Acesso em: 05. Nov. 2015.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. *Empreendedorismo*. 5 ed., Porto Alegre: Bookman, 2004.

Hoogendoorn, B., Pennings, E., and Thurik, A. R. (2010). *What do we know about social entrepreneurship; an analysis of empirical research*. *International Review of Entrepreneurship*, 8(2), 71-112.

Hopkins, D. *Social entrepreneurship: "real world" activations of the liberal arts education*. 2007. Disponível em: <<http://blogs.middlebury.edu/middlab/files/2011/01/David-Hopkins-Social-Entrepreneurship-Research-Paper.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

INEP. Provas e Gabaritos. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade/provas-e-gabaritos-2013>>. Acesso em: 09 Jan. 2016.

KLERK, G. J.; KRUGER, S. *The driving force behind entrepreneurship: an exploratory perspective*. 2003. Disponível em www.kmu.unisg.ch/rencontres/band2002/F_04_deKlerk.pdf. Acesso em: 13.Out.2015.

LAVIERI, C. Educação... empreendedora? In: LOPES, Rose Mary A. (Org.). *Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010. p. 1-16.

MACHADO, Larissa. *Empreendedorismo*. A Gazeta, Vitória, 14 dez. 2003, Suplemento Especial.

MEC. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/barra#acesso-informacao> > Acesso em: 15 Jan. 2015

MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2005/ces_23_2005.pdf>. Acesso em: 15. Jan. 2015.

MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao> Acesso em: 15 Jan. 2015.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. *Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro – da filantropia tradicional à filantropia de alto rendimento e ao empreendedorismo social*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. *Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MENDES, Jerônimo. *Manual do Empreendedor: Como Construir um Empreendimento de Sucesso*. São Paulo: Atlas, 2009.

MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos metodológicos*. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Edson Marques. *Empreendedorismo Social no Brasil: fundamentos e estratégias*. 2003. 538 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Direito, História e Serviço Social da UNESP, Franca, 2003.

OLIVEIRA, E. M. *Empreendedorismo Social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios*. Revista da FAE, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 9-18, Jul. /Dez. 2004. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v7_n2/rev_fae_v7_n2_02.pdf>. Acesso em: 25. Set. 2015.

OLIVEIRA, Edson M. *Empreendedorismo Social: Da teoria à prática, do sonho à realidade*. Rio De Janeiro: Qualitymark, 2008.

SEBRAE-SP – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo. 10 Anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas. São Paulo: SEBRAE-SP, 2008. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM-Brasil-2008.pdf>>. Acesso em: 26 Nov. 2015.

SHANE, S.; VENKATARAMAN S. *The promise of entrepreneurship as a field of research*. *The Academy of Management Review*, Jan. v. 25, p. 217-236, 2000.

TAVARES, Guilherme de Oliveira et al. *Perfil e características do empreendedor de negócios e do empreendedor social: Um estudo exploratório*. Revista da graduação em Administração, ciências contábeis e ciências econômicas do CCSA/Mackenzie, Vol. 5, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/portal/dhtml/seer/index.php/jovenspesquisadores/article/view/819/343>>. Acesso em: 17 Jan. 2016.

THALHUBER, Jim. (1998). *The definition of a social entrepreneur” found on National Centre for Social Entrepreneurs*. Disponível no site <www.socialentrepreneurs.org> acesso em 06 Out. 2015.

Universidade de São Paulo - FEA. Disponível em: <<http://www.fea.usp.br/media/fck/Estrutura%20Curricular%202014%20Diurno%2027-05-13.pdf>>. Acesso em: 20 Jan. 2016.

Universidade Pontifícia Católica. Disponível em: <http://www.pucsp.br/sites/default/files/download/graduacao/cursos/administracao/matriz_administracao_matutino.pdf>. Acesso em: 03 Nov. 2015.

Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <<http://mackenzie.br/administracao.html>>. Acesso em: 05. Nov. 2015.

VALE, G. M. V. *Empreendedores Coletivos em Redes Organizacionais - Novos Agentes Gerando um Padrão Diferenciado de Competitividade*. *Work Paper*. In: Anais do XXVIII Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Curitiba, 2004.

VIEIRA, Renata M.F.; GAUTHIER, Fernando A.O. *Introdução ao empreendedorismo social*. Anais. II Encontro Nacional de Empreendedorismo. Florianópolis, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 25, 26, 27, 30, 33, 35, 36, 67, 69, 105, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 168, 169, 251, 252, 255, 261

Administração Pública 26, 27, 30, 33, 35, 36, 67, 107, 133

Agronegócio 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 13, 153

Anglo-Americanas 62, 63, 64

Anísio Teixeira 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 87, 93, 124

Assistência Estudantil 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 155, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Avaliação 33, 34, 35, 36, 52, 53, 90, 92, 93, 107, 168, 174, 218, 220, 226, 227, 230, 252, 261, 262

C

Capitalismo 1, 28, 36, 116, 235, 252, 283

Cidadania 30, 60, 64, 87, 143, 144, 145, 153, 161, 172, 176, 180, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 205, 211, 212, 226, 235, 237, 238, 242, 245, 253, 254

Cidade Educadora 175, 182, 257, 264, 267, 268

Ciências 20, 52, 53, 54, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 75, 105, 126, 128, 129, 130, 131, 142, 190, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 218, 223, 227, 244, 259, 272, 284, 290, 291

Classe Social e Discriminação 202

Colaboração 28, 47, 84, 123, 127, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 197, 200, 244, 250, 272

Cooperação 30, 66, 71, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142

Corpo 6, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 118, 160, 190, 214, 217, 221, 225

Cultura de Paz 95, 98, 100, 101, 102, 103, 245

Currículo 3, 33, 47, 61, 69, 70, 82, 124, 125, 183, 185, 190, 191, 192, 194, 218, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 257, 263, 266, 268

D

Debates 21, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 87, 178, 212, 221, 236, 258

Decolonialidade 228, 229, 231, 238

Desigualdade Socioeconômica 143, 145, 146, 151

Dialética 172, 196, 198, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Diálogo 31, 55, 67, 68, 71, 91, 98, 108, 136, 172, 179, 181, 183, 197, 198, 199, 200, 204,

210, 213, 233, 249, 260, 263, 266, 267, 270, 271, 273, 274, 275

Difusão de Conhecimento 26

Diversidade 39, 46, 58, 60, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 140, 156, 160, 203, 204, 206, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 232, 233, 235, 237, 242, 245, 254, 261, 281

Docentes 29, 52, 53, 91, 115, 116, 117, 125, 126, 127, 128, 189, 213, 218, 223, 224, 225, 237, 259, 265, 266, 268, 272

E

EaD 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 224

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 29, 30, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 270, 271, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 288, 289, 290, 291

Educação Ambiental 76, 82, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 200

Educação do Campo 15, 16, 18, 19, 24, 291

Educação Escolar Indígena 1, 3, 5, 7, 12

Educação para a Paz 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104

Educação Profissional 47, 62, 63, 67, 69, 70, 155, 156, 158, 162, 164, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 249, 277, 288, 289, 291

Educação Profissional Tecnológica 155, 162, 170, 171

Educacional 6, 7, 18, 36, 39, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 61, 62, 64, 66, 85, 93, 98, 99, 100, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 123, 127, 132, 141, 155, 173, 189, 190, 198, 203, 204, 205, 212, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 230, 231, 232, 241, 245, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 261, 276, 277, 282, 283

Emancipação 147, 148, 151, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 205, 279

Empreendedorismo Social 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131

Ensino Científico 216

Ensino de Ciências 52, 53, 54, 197, 227, 291

Ensino Médio 137, 138, 139, 140, 155, 158, 160, 162, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174,

233, 235, 236, 237, 247, 261, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 288, 289

Ensino Superior 33, 67, 68, 69, 71, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 115, 125, 126, 130, 139, 160, 171, 185, 187, 189, 192, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 264, 268, 269, 290

Escola Comum 39, 42, 43

Extensão 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 72, 73, 75, 88, 89, 91, 92, 110, 111, 150, 160, 161, 168, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 240, 241, 242, 244, 246, 257, 258, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 290

Extensão Universitária 28, 29, 30, 31, 33, 36, 192, 196, 199, 257, 258, 264, 267, 268, 269

F

Família 4, 39, 43, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 64, 69, 92, 94, 153, 210, 213

Financiamento da Educação 248, 249, 254, 256

Formação do Pedagogo 185, 188, 261, 263, 266

Formação Inicial 49, 52, 53, 167, 190, 191, 195, 257, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 291

G

Gênero 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 111, 144, 146, 152, 173, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 214, 215, 230, 231, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Gestão da Educação 106, 114, 248, 255, 257, 258, 262, 265, 266

Gestão Democrática 105, 106, 107, 109, 112, 114, 133, 143, 248, 249, 253, 254, 255, 262, 263, 266

I

Impactos Ambientais 1, 2, 7

Inclusão 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 68, 87, 88, 90, 120, 122, 127, 144, 162, 166, 169, 200, 234, 241

Interculturalidade 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Intersecção Raça/Etnia e Gênero 202

J

Justiça Social 101, 143, 245

L

Lei Nº 7.040/98/SEDUC/MT 105, 109, 110, 112, 113

Luta de Classes 15, 16, 23, 283, 284, 285, 288

M

Meio Ambiente 3, 7, 21, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 119, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 199

Movimento Social 15, 16, 17, 18, 23, 87

Mulheres 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 274

Multiculturalismo 228, 230

P

Pandemia 34, 135, 141, 158, 162, 170, 200, 217, 223, 226

Parceria 23, 26, 43, 47, 65, 66, 92, 120, 194, 224, 286, 290

Pedagogia 13, 15, 19, 24, 46, 70, 96, 103, 105, 146, 175, 177, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 201, 202, 227, 239, 241, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 269, 276, 291

Permanência 39, 42, 45, 47, 48, 49, 68, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 133, 143, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 250, 271, 274

Pesquisa 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 29, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 52, 58, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 84, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 100, 103, 115, 116, 117, 119, 125, 127, 128, 131, 132, 134, 135, 140, 142, 143, 155, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 184, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 204, 212, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 257, 258, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 276, 289, 290, 291

Política Educacional 18, 108, 114, 216, 219, 248, 249, 251, 252, 253, 256

Políticas Públicas 4, 5, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 46, 49, 50, 87, 103, 106, 113, 114, 132, 133, 134, 135, 141, 156, 157, 158, 170, 172, 173, 175, 185, 186, 188, 192, 194, 217, 218, 238, 240, 244, 245, 249, 261, 262, 267

Práticas Colaborativas 196

Problematização 230, 254, 270, 271, 272, 273, 274, 276

Q

Quase-Mercado 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227

R

Recurso Pedagógico 270, 273, 274

Reforma Agrária 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25

Representações Sociais 72, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 83, 212

S

Saúde 5, 15, 24, 64, 82, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 133, 157, 160, 169, 218,

240, 246, 276

Sociologia 69, 124, 126, 150, 154, 183, 214, 228, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Surdos 43

T

Textos Imagéticos 72, 74, 75, 78, 82

Travessia 212, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

U

Unidades Escolares 68, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113

V

Violência Escolar 202, 206, 207, 213, 215

Violência Simbólica 202, 204, 205, 207, 208, 213, 214

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021